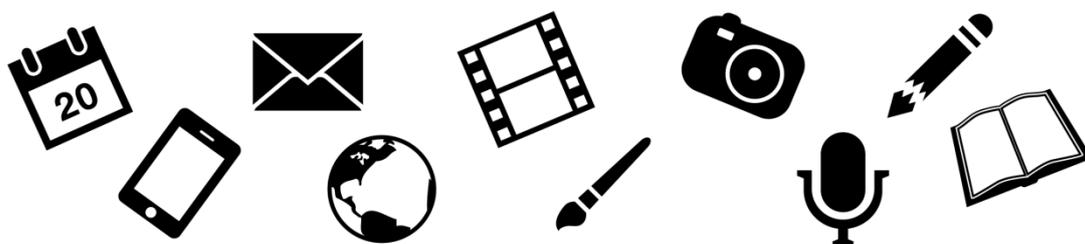




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 e 20 de abril de 2014

#ponto_de_vista / Álvaro Prata / Ex-reitor e Secretário Nacional / Desenvolvimento Tecnológico e Inovação / Fórum Estratégico da FIESC / Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina / Universidade federal de Santa Catarina / UFSC

PANORAMA

ADRIANA BALDISSARELLI

panorama@noticiasdodia.com.br

@abaldissarelli



#ponto_de_vista
Álvaro Prata

"Brasileiro trabalha mais e produz menos riqueza"

Na segunda-feira, o secretário nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Álvaro Prata, participou do Fórum Estratégico da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), na Capital. Inquietou a audiência com dados sobre a baixa produção de riqueza por hora trabalhada no Brasil e defendeu a necessidade de aproximar a academia

e a indústria para fazer valer o investimento em inovação. Na Sexta-feira Santa, por telefone, recém-chegado de volta a Florianópolis, o ex-reitor da UFSC conversou com a *Panorama*. Entre um dia e outro, acompanhou no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação a função para dar início às operações da Embrapii, empresa que será para o setor industrial, o que a Embrapa tem sido para o agro-

pecuário. Aqui parte, no *ndonline.com.br*, toda a conversa sobre superação de desafios como a baixa complexidade da indústria – dois terços da produção industrial catarinense, por exemplo, são de baixo conteúdo tecnológico – e a baixa produtividade do trabalho – um brasileiro produz US\$ 20 mil em riqueza por ano, enquanto um americano chega a US\$ 107 mil.

valor agregado, tem diminuído. O Brasil já foi grande exportador, mas não podemos hoje vender para o exterior exatamente o mesmo montante que compramos. Sobre tudo, isso se dá porque não temos conseguido agregar competitividade tecnológica.

Falta velocidade

Claro que temos muito a fazer e estamos fazendo. O Brasil tem reagido a isso. Há um leque muito grande de produtos para favorecer a criação de empresas de base tecnológica, mas não podemos perder de vista que o mundo está avançando mais rapidamente. É o que temos discutido muito: a maneira de agregar mais tecnologia, aproximando mais esse ambiente científico da indústria e do comércio.

Entre os melhores

O investimento em pesquisa e desenvolvimento no Brasil é de 1,16% do PIB. É mais que Chile, México, Argentina. Mas não queremos nos comparar com esses países neste aspecto. Queremos elevar nosso investimento em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e nos aproximarmos de 2% do PIB. Colocamos como meta para chegar

em 2015 com investimento de 1,8%. Não vamos conseguir, sobretudo porque queremos que o investimento em P&D do setor industrial represente 0,9%, metade desse montante. Hoje, o potencial do setor industrial está em torno de 0,6%. Nesse começo de ano, estamos investindo 1,3% em P&D, um pouco mais vem pelo setor público (0,7%), um pouco menos (0,6%) do setor privado.

Público investe mais

O setor público brasileiro tem investido muito em P&D, mas não temos a contrapartida do setor industrial. Queremos que a indústria tenha condições, e para isso, medidas estão sendo tomadas. Temos que desonerar mais o custo de produção de maneira geral, tornar mais acessíveis os insumos e a matéria-prima que a indústria requer e, com isso, nosso setor industrial terá mais condições de investir em desenvolvimento. A lição que aprendemos é: quanto maior foi o investimento em P&D, maior será a competitividade tecnológica das empresas e, por conseguinte, dos países.

Instrução faz a diferença

É incrível que o brasileiro trabalhe

mais, mas produza menos riqueza. Isso porque o trabalho do profissional mais bem instruído tecnicamente, formado e qualificado rende mais. Estamos chegando num ponto de saturação, em que não adianta trabalhar muito mais. O brasileiro trabalha 1.800 horas ao ano, isso é muito mais que as 1.400 horas do alemão ou as 1.700 horas do americano. Entretanto, o rendimento do norte-americano, por exemplo, é cinco vezes maior. Precisa de cinco brasileiros para produzir o equivalente ao que um norte-americano produz, mostrando que temos de, mais e mais, qualificar nossos trabalhadores. Isso deve ser feito horizontalmente, tanto na área de serviços, quanto na área industrial.

Reduzir jornada

A pessoa mais qualificada, mais bem preparada no seu trabalho e na sua profissão, rende mais. Com isso, não se precisa elevar as horas trabalhadas. Ao contrário, podem-se reduzir as horas e ter um trabalhador menos estressado que vai produzir mais. A qualificação profissional estabelece um círculo virtuoso e aí precisamos ilustrar que a Fiesc tem feito um bellissimo trabalho em relação à educação.

Conversão em benefícios

O Brasil tem boa ciência, mas não a temos convertido nem em benefícios econômicos, nem em sociais. Temos feito muitas coisas, mas devemos fazer com intensidade maior, no uso de energias renováveis ou no tratamento de resíduos. É preciso levar essas tecnologias a toda parte do Brasil e com isso ajudar a sociedade brasileira a resolver um dos seus grandes problemas, que é a desigualdade social.

Arregaçar as mangas

A indústria de maneira geral não deve ter receio das questões tecnológicas. Só tem de arregaçar as mangas e avançar, porque é o desenvolvimento tecnológico que lhe dará condições de inovar mais. Cada vez mais a

sociedade cobra produção com melhor qualidade e com custos mais baratos. Não é à toa que a participação dos produtos industrializados tem decaído na nossa balança comercial. Estamos perdendo competitividade quando nos comparamos com a indústria de outros países, então precisamos agregar tecnologia e avançar.

Queda na balança

O Brasil é a sétima economia do mundo, ou seja, é muito forte, mas se apoia muito em produtos de baixa competitividade tecnológica. É importante que o país exporte produtos como minério de ferro, soja e carne, porém, enquanto a curva de exportação desses produtos é ascendente, a curva de exportação de produtos tecnológicos, de maior

Notícias do Dia
Ricardinho Machado
"Cartão de visita"

Cartão de visita / Fernando Lindote / Mise en Abyme / Artista plástica / Ilca Barcellos / Professora / Curso de Biologia da UFSC / Fundação Cultural Badesc / Universidade federal de Santa Catarina

Cartão de visita

É assinada por Fernando Lindote a apresentação da mostra "Mise en Abyme", que a artista plástica Ilca Barcellos abre na próxima quinta-feira na Fundação Cultural Badesc, no Centro de Florianópolis. A exposição exhibe um conjunto de objetos elaborados com tecido, poliéster e cerâmica que possibilitam inúmeras composições. "Suas esculturas em cerâmica apresentam, tanto em sua fatura como em sua condição de representação, o movimento obsessivo das procriações incessantes dos seres vivos", escreve Lindote sobre o trabalho da gaúcha Ilca, que até 2005 era professora de biologia na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Notícias do Dia
Classificados
"Pró Universidade abre oportunidades"

Pró Universidade abre oportunidades / Pró-universidade / Curso / Rede pública de Santa Catarina / Vestibular / UFSC / UDESC / IFSC / UFFS / IFC / Acafe / Enem / ProUni / Sisu / Universidade Federal de Santa Catarina

! ESTUDO.

Pró Universidade abre oportunidades

FLORIANÓPOLIS - O curso Pró Universidade, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação – SED, através do Projeto Pró Aluno, lança o edital de abertura de inscrições para o pré-vestibular Pró Universidade nesta quarta-feira, dia 26 de Março. Serão oferecidas 5.400 vagas, sendo 3.400 presenciais e 2.000 a distância.

As inscrições, para as 3.400 vagas presenciais, podem ser feitas até o dia 23 de abril e devem ser realizadas

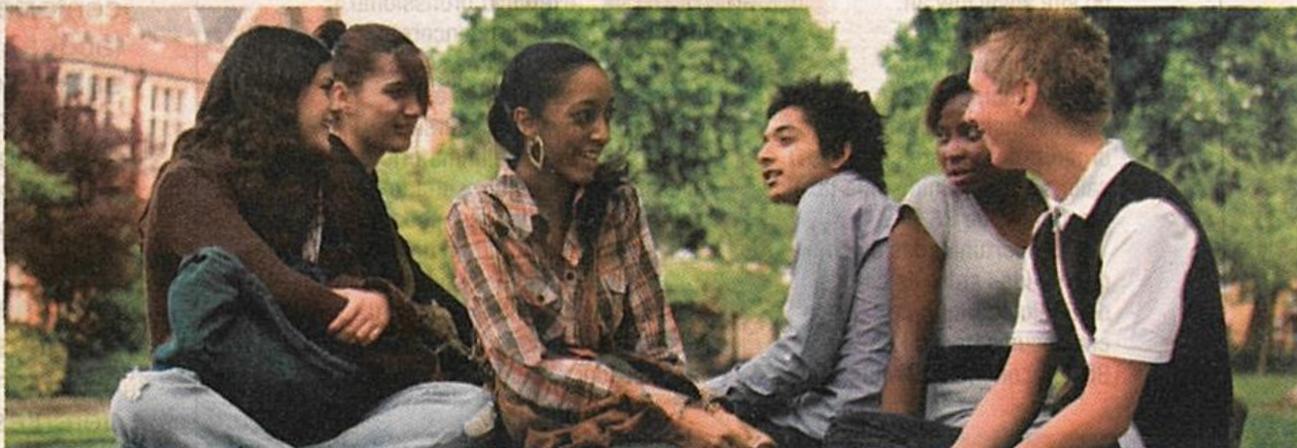
exclusivamente via internet, no endereço www.prouniversidade.com.br. Estas vagas estão distribuídas em 29 cidades do Estado.

As 2.000 vagas a distância serão disponibilizadas para cidades que não serão contempladas presencialmente, em edital posterior.

A proposta do projeto Pró Universidade é de melhor se adequar às mudanças ocorridas no processo de inserção de alunos

no ensino superior, preparando não somente para os vestibulares de UFSC e UDESC, mas também para as provas de IFSC, UFFS, IFC, Acafe (ingresso por meio de bolsas) e ENEM, visando também o ingresso no ensino superior em instituições privadas por meio dos programas federais ProUni e SiSU.

A iniciativa é voltada para jovens da rede pública estadual de ensino que tenham disponibilidade para frequentar o curso de segunda a sexta-feira.



CANDIDATOS. Podem participar jovens estudantes de escolas públicas estaduais de Santa Catarina

Notícias do Dia Cidade

"Recomeço e renovação da vida"

Recomeço e renovação da vida / Câncer / Páscoa / Renascimento / Religião / Professora de História Medieval da UFSC / Aline Dias da Silveira / Universidade Federal de Santa Catarina

4 NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 19 E 20 DE ABRIL DE 2014

EDITOR: Rodrigo Lima | rodrigolima@noticiasdodia.com.br | @rodrigolima_ND

Recomeço e renovação da vida

Páscoa. Maria e Getúlio são exemplos de superação e celebram o renascimento

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br
@ND_online

Maria de Lourdes de Oliveira renasceu quatro vezes nos últimos nove anos. Aos 60 anos, ela venceu quatro cânceres sem perder o sorriso no rosto. Época de recomeço e renovação, a Páscoa abre espaço para o ressurgimento, a reflexão e abertura de novas possibilidades. Seja na tradição cristã, mais popular no Brasil, que retrata a ressurreição de Jesus Cristo, ou na raiz do surgimento da Páscoa, que remonta à Europa pré-cristã, em que a Páscoa era o momento de celebrar a vida trazida pelo início da primavera, sendo sinônimo de renascimento. "No Brasil, a perspectiva religiosa da Páscoa é muito mais presente, entrando no espírito de renascimento", diz a historiadora Aline Dias da Silveira, professora de história medieval da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Elemento característico da Páscoa, o ovo é a metáfora da vida, de um momento novo, de recomeço. E é cercada de ovos artesanais feitos por ela mesma, que Maria de Lourdes vive a Páscoa. Em sua casa, ela distribui as guloseimas a amigos e familiares.

O soldado da Polícia Militar Getúlio Stadnick, 29, também passou por uma grande mudança. Depois que chegou a pesar 134 quilos, ele decidiu mudar de vida e perdeu quase 40 quilos, apenas com exercícios e alimentação saudável.

Seja por uma fatalidade que atinge milhares de pessoas ao redor do mundo ou pelo sobrepeso que trazia riscos à saúde, Lourdes e Getúlio precisaram de determinação, paciência e força para renascerem. E nada melhor que celebrar essas vitórias e renascimentos neste domingo de Páscoa.

Viver a vida.
Aos 60 anos,
Maria de Lourdes venceu quatro cânceres e não esconde a alegria



Apoio da família, fé em Deus e persistência

Com serenidade e um largo sorriso, Maria de Lourdes de Oliveira relembra os momentos difíceis que viveu ao combater os quatro cânceres. Os renascimentos ao longo dos anos foram possíveis graças ao apoio da família, de amigos, da fé em Deus, da persistência e da força que ela teve para enfrentar os tratamentos.

Quando fazia um autoexame nas mamas, em 2005, Maria descobriu o primeiro nódulo no seio. Depois da retirada de 38 nódulos e de parte do seio, ela começou as sessões de quimioterapia, radioterapia e medicações. Curada, Maria viveu sem problemas nos três anos seguintes, até a descoberta de um câncer na coluna, que rompeu três de suas vértebras. Ela teve que passar por outro tratamento e, novamente, três anos depois, os médicos descobriram dois tumores na cabeça.

Com a doença que insistia em voltar, Maria sofreu muito, perdeu mais de 25 quilos, viu o pai, a mãe e o irmão, o genro e três amigas morrerem com câncer, mas nunca desistiu. "Faz anos que não sei o que é ter cabelo, mas isso é o de menos. O importante é estar curada de novo. Foi um período de muita luta, mas nunca deixei a peteca cair. Deus só dá a cruz a quem pode carregar. Tem horas de choro também, mas sou muito alegre, nas festas de família eu danço sem parar, aproveito bem porque a vida tem que ser aproveitada", diz.

Mesmo enfrentando tantos empelinhos, Maria é firme, não desiste. "Deus tem sido muito bom comigo, rezo por todos da minha família sempre. Quem tem câncer não deve ficar pensando que vai morrer, tem é que viver a vida", ensina.

Quarenta quilos a menos e 33 medalhas no peito

A mudança de hábitos do soldado Getúlio Stadnick levou-o a conquistar a 33ª medalha como lutador de jiu-jitsu na semana passada. A diferença agora é que ele deixou a categoria pesadíssimo (acima de 100 kg) e começou a competir, pela primeira vez, na super pesado (de 94 a 100 kg). "Eu via que o sobrepeso atrapalhava muito minha rotina e não era o que eu queria para o meu futuro. Sofria preconceito, tinha pressão alta e decidi mudar completamente. Minha autoestima melhorou e agora tenho mais disposição para fazer exercícios físicos", diz.

Mesmo com sobrepeso e abusando de alimentos calóricos, Getúlio competia há quatro anos. Depois que decidiu mudar de hábitos, ele passou por reeducação alimentar com uma nutricionista, aumentou a frequência de treinos (faz jiu-jitsu e musculação diariamente) e melhorou sua saúde.

Os quase 40 quilos perdidos foram embora só com exercícios e alimentação saudável. Apenas para tirar o excesso de pele ele precisou fazer uma abdominoplastia.

Além da saúde, a rotina de trabalho no PPT (Pelotão de Patrulhamento Tático) também pedia uma mudança. "Atrapalhava muito o meu dia a dia, os testes de exercícios físicos na PM e a rotina de trabalhos", afirma o faixa roxa em jiu-jitsu.

Há cerca de dois meses, depois que emagreciu, além de motorista de viatura, Getúlio começou a dar aulas de defesa pessoal e instruções de jiu-jitsu no 22º Batalhão do Centro de Ensino da PM. Segurando as 33 medalhas, ele se orgulha: "Estou satisfeito comigo e com meu desempenho nas competições".



Atleta. Getúlio emagreceu para melhorar o desempenho no trabalho e na luta

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.